

Toalete

Yvone Delpoio

Mijou ao lado e me jogou
No chão viscoso,
Enlameado de sêmen
Repleto de pêlos púbicos,
Provindos dos pênis
Freqüentadores de mictórios.

Admirando as fezes no vaso,
Me vem a fé que vezes
Penso no inferno devasso,
De enxofre podre embostelado,
Tão quente o bastante
Para suar o suor mais vagabundo,
Como o que escorre pela pele
Cheirando a gozo puro.

Gritando e gemendo
Os ecos do submundo,
Mundana, me sinto
Tão suja quanto à cena
Mais medonha e moribunda,
De sangue jorrado
E pedaços de corpos,
Lambuzados pelo cansaço.

No transe devasso de êxtase,
O ponto G da transa ilícita
É emporcalhar-se de indecência.
Mergulhar o corpo lascivo
Ardente em chamas flamejantes,
Nas profundezas da privada
Sem privar-se de ser depravada.

Esfrego na parede a vontade,
Que a intensidade arde
As partes expostas
E as costas escorregadias.
O ânus e a vagina
Queimam excitantes
De atos infames da orgia.

Veio obsceno observar
Meu corpo nu servido,
E se enfiou em orifícios.
De desejos pervertidos,
Dentes e dedos cravados
Fardos de força de um safado,
Corrompem o permitido.

Estou escrava dessa luxúria
Esdrúxula que me liberta
Como selvagem.
A libertinagem me acende
E transcende o prazer orgástico,
Desse sórdido sanitário
De fins pornográficos.

Os voluptuosos movimentos
E posições torpes
Queimaram e marcaram
A minha alma desumana.
No auge do meu estado,
A esbórnica da foda mais foda
Foi descer e foder com o Diabo.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/toalete>